

## FÓRUM DE REITORES DA ANEC

Brasília 13 de novembro de 2024

### Conferência: Universidades Católicas: um Farol para a Igreja do Brasil

*Caros participantes, representantes de instituições de ensino, colegas e convidados,*

O Papa Francisco vem propondo muitos pactos, muitos diálogos, muita conversa, muita sinodalidade, muita participação. Somente não participa quem não quer estar sintonizado com esse momento favorável da Igreja Católica no pastoreio do Papa Francisco.

Em relação a educação e, de modo especial à educação superior não é diferente. Em muitos dos seus discursos vem insistindo no trabalho em rede, na atenção à inteligência artificial, na corresponsabilidade das Católicas na busca comum pela verdade e no compromisso com a humanidade e a nossa casa comum.

Destaco um trecho do discurso para os representantes da Federação Internacional de universidades católicas (FIUC), no dia... que inclusive ele estava se recuperando de uma pneumonia e com voz fraca e disse que entregaria o discurso para que todos lessem posteriormente e falou de maneira espontânea.

No final agradeceu às Universidades Católicas por seu empenho e pediu que elas ajudassem a Igreja *“(...) neste momento da história, a iluminar as mais profundas aspirações humanas com as razões da inteligência e as ‘razões da esperança’ (cf. 1Pd 3,15); que ajudem a Igreja a conduzir diálogos destemidos sobre as grandes questões contemporâneas. Ajude-nos a traduzir culturalmente, em uma linguagem aberta às novas gerações e aos novos tempos, a riqueza da inspiração cristã; a identificar as novas fronteiras do pensamento, da ciência e da tecnologia e a habitá-las com equilíbrio e sabedoria. Ajude-nos a construir alianças intergeracionais e interculturais no cuidado da casa comum, em uma visão de ecologia integral, que ofereça uma resposta eficaz ao clamor da terra e ao clamor dos pobres.”* (19 de janeiro de 2024).

Pensei sobre o tema: o que significa ser farol para as Universidades católicas? O Farol é sempre uma referência para o navegador, nunca é destino. Ele assegura a continuidade do caminho, aponta para que lado devemos ir e para o lado que não devemos ir.

As universidades católicas no Brasil e no mundo são herdeiras de uma rica tradição de educação integral, orientada por uma visão que transcende a simples transmissão de conhecimentos. Elas se fundamentam em uma missão de formar

cidadãos não apenas capacitados tecnicamente, mas também comprometidos com o bem comum e com a dignidade humana.

### **1. A Missão das Universidades Católicas e o Humanismo Solidário**

O Papa Francisco, no documento “Veritatis Gaudium”, nos lembra que as universidades e faculdades eclesiais têm o desafio de formar “uma comunidade de saber e de vida que, iluminada pela verdade de Deus e do homem, ao serviço da Igreja e da sociedade, contribua para a promoção da justiça e da paz” (Veritatis Gaudium, Proêmio, 1). As IES católicas são, assim, um espaço para a vivência de um “humanismo solidário”, conceito que vai ao encontro do documento “Educar para um humanismo solidário”, da Congregação para a Educação Católica. Nesse sentido, as universidades católicas são chamadas a serem um refúgio e uma fonte de esperança, especialmente em tempos de crise social e ambiental.

Este humanismo implica que as IES católicas ultrapassem as fronteiras do individualismo e do pragmatismo para cultivar a solidariedade como valor central. A educação, nesse contexto, não é um fim em si mesmo, é exatamente o farol que precisamos fazer funcionar para que o mundo navegue, que avance, sem medo, mas atento a uma participação ativa na construção de um mundo mais justo. As universidades, portanto, têm o dever de preparar os alunos para não apenas serem agentes de transformação no ambiente de trabalho, mas para serem líderes que contribuam para o bem-estar de suas comunidades e promovam a paz e a justiça.

### **2. Educação para o Diálogo Intercultural e a Convivência Solidária**

Outra grande contribuição das IES católicas é seu compromisso com o diálogo intercultural, conforme ressaltado no documento “Educar para o diálogo intercultural na escola católica”. Este documento sublinha que a educação intercultural deve promover o respeito às diferenças e o encontro entre culturas. No Brasil, onde a pluralidade cultural é imensa, as universidades católicas têm uma missão especial de ser espaços de diálogo, compreensão e solidariedade, formando cidadãos que reconheçam e valorizem a diversidade e promovam o respeito ao outro.

Em um mundo cada vez mais polarizado, as universidades católicas devem ser centros de formação para a convivência pacífica. Através do ensino, da pesquisa e da extensão, elas podem instigar o espírito de cooperação entre diferentes grupos sociais e culturais. O diálogo, ensinado e praticado na vida

universitária, capacita os jovens a se tornarem promotores de paz e a buscarem soluções colaborativas para os desafios contemporâneos.

### **3. A Importância das Universidades Católicas para a Igreja do Brasil e para a Sociedade**

Ser Farol é também um compromisso para com a história e a caminhada da Igreja na atualidade. O Papa nos convida a sinodalidade, isto é, a repensar nosso modo de ser e agir dentro da Igreja, recuperar o frescor do Evangelho e das primeiras comunidades, celebrar a misericórdia e a esperança em espírito jubilar, aprimorarmos nossa atividade pastoral em comunhão, participação e missão.

Tudo isso nos impulsionou a realizarmos também no Brasil um exercício de escuta para as nossas Diretrizes Gerais que serão aprovadas na próxima Assembleia Geral. Quais as preocupações que queremos partilhar com vocês para enfrentarmos as águas bravias e continuarmos a navegar:

- 1) Percebemos que nossa sociedade não é uma realidade que se deixa iluminar tão facilmente pelo Evangelho. Há uma perigosa rede de dominação e manipulação que ameaça a vida e não se ocupa com o sentido da eternidade. As contínuas mudanças que ocorrem em nossa época produzem um fascínio que tanto fortalece quanto fragiliza a existência humana e a vida comunitária e social.
- 2) o aumento do drama crônico da pobreza e da desigualdade social. Vivemos num contexto social polarizado, onde crescem as desinformações e as fake News. É visível a crise ética, a força da economia excludente e a prática política que “desencanta” a cidadania.
- 3) A vida é ameaçada desde a sua concepção, a violência se multiplica em todos os âmbitos e o descaso com a Casa Comum, os povos originários e as populações tradicionais, o racismo, nos interpelam enquanto cristãos.
- 4) O desafio da educação é alarmante pela falta de um projeto educativo que considere as humanidades.
- 5) O desafio será defender a integridade do ser humano e do planeta, superando uma perspectiva mais tecnicista. Sabemos que a inteligência artificial é diferente da inteligência humana, pois é mais poderosa, rápida e complexa. O Papa nos fala da inteligência da cabeça, das mãos e do coração, tudo interligado. Cada vez interagimos mais com máquinas e algoritmos. Por um lado, isso melhora a eficiência e a conveniência dos processos e resultados, mas com menos autenticidade e qualidade nas relações humanas. Pode levar ao risco da alienação e a falta de verdadeira conexão.

- 6) A redescoberta e a valorização da individualidade possibilitaram também o individualismo. O ser humano se acha autossuficiente, rompe com o transcendente e a tradição, descuida do senso de pertença à religião, à comunidade e à família. Nesse contexto, se altera a nossa percepção da realidade, e incide diretamente sobre a transmissão da fé às novas gerações. Vivemos, hoje, numa sociedade laica, plural, secularizada, que, de fato, não é antirreligiosa, mas que situa todas as suas convicções no terreno da livre-adesão.

No apelo do Papa: “ajudem a Igreja...”, na linha da eclesiologia do Concílio Vaticano II, e escutando mais o que o processo do Sínodo tem oferecido, cresce a necessidade de valorizarmos mais nossa Igreja Local, renovando o senso de pertença à diocese e à paróquia, a diocesaneidade. E cientes de que a evangelização é sempre comunitária, desperta-se o senso de sinodalidade, de caminhar juntos.

Como podemos estabelecer esse pacto entre nós? Como podemos garantir essa comunhão que nos faz partir de um fundamento comum: a mesma fé; e ter o olhar voltado na mesma direção, respeitando a pluralidade de cada local, mas sempre caminhando na unidade? O que está nos faltando para consolidarmos um pacto de sinodalidade entre nós?

Com os olhos fixos em Jesus e no seu mandato missionário, e os pés firmes no chão de nossos contextos diversificados e desafiadores, com São Paulo VI, na *Evangelii Nuntiandi*, nos perguntamos:

“O que é feito, em nossos dias, daquela energia escondida na Boa Nova, capaz de impressionar profundamente a consciência dos homens? Até que ponto e como é que essa força evangélica está em condições de transformar, verdadeiramente, o homem deste nosso século? Quais são os métodos que hão de ser seguidos para proclamar o Evangelho de modo a que a sua potência possa ser eficaz?” (EN 4).

#### **4. Conclusão: A Missão Permanente das IES Católicas como Faróis de Esperança**

Em conclusão, as Universidades Católicas são pilares fundamentais para a Igreja e a sociedade. Em um mundo repleto de desafios, nas palavras de Baumann, de “um sentimento oceânico”, temos o chamado de não apenas iluminar o caminho acadêmico e profissional dos jovens, mas de sermos verdadeiros faróis, inspirando e promovendo uma visão de mundo onde o saber e o humanismo caminham de mãos dadas e onde apontamos para a verdadeira luz, que é Cristo.

Que continuemos a desenvolver, dentro dessas instituições, o compromisso com um humanismo solidário, o incentivo ao diálogo intercultural e a formação de profissionais que, guiados pelo exemplo de Cristo, sejam agentes de paz e justiça.

Muito obrigado.

**Dom Ricardo Hoepers**  
Bispo Auxiliar de Brasília  
Secretário-Geral da CNBB